

# Eletrodomésticos aumentam risco de câncer

■ Informe sigiloso afirma que redes de alta tensão também afetariam a saúde

LONDRES — Milhões de pessoas podem ter maior risco de desenvolver câncer e outras doenças por causa da radiação eletromagnética proveniente de redes de alta tensão e eletrodomésticos, segundo descreve artigo da revista britânica *New Scientist*.

A revista citou um relatório, que vazou do Conselho Nacional de Proteção contra a Radiação dos EUA, como um documento que contraria sucessivas comunicações de cientistas afirmando que redes de alta tensão e eletrodomésticos não causariam doenças em seres humanos.

O documento recomenda um limite de segurança de 0,2 microteslas (unidade de eletromagnetismo), campo eletromagnético muito fraco quando comparado àqueles gerados por diversos eletrodomésticos e redes de alta tensão. Uma pessoa a 30 centímetros de uma aspirador de pó ou de uma furadeira está exposta a algo entre 2 e 20 microteslas.

“A sensibilidade do cérebro e de seus mecanismos a estes campos é a base para se entender o

assunto”, explica Ross Adey, diretor do comitê.

Adey, neurologista do Centro Médico de Assuntos de Veteranos, em Loma Linda, na Califórnia, disse que agora existe uma “importante quantidade de evidências” de que até mesmo muito baixas exposições à radiação eletromagnética causam sutis efeitos a longo prazo sobre a saúde.

O relatório citava estudos que mostram que os campos eletromagnéticos podem perturbar a produção de melatonina, hormônio ligado aos padrões de sono e que ajuda a proteger o corpo de mudanças degenerativas, como aquelas observadas nos distúrbios cardíacos, na doença de Parkinson e na de Alzheimer.

Além disso, o documento informa que há fortes evidências de que crianças expostas a estes campos podem ter um risco aumentado de leucemia. Relatórios anteriores apresentavam resultados bastante conflitantes. O documento foi preparado por um comitê de 11 especialistas durante um período de nove anos.



□ Cientistas australianos encontraram um monstro que sobreviveu por 80 milhões de anos e vive nas profundezas do Oceano Pacífico, próximo à costa leste da Austrália. É uma espécie de amboré (peixe que tem no ventre uma ventosa, com a qual se adere às pedras), de 30 centímetros, que foi batizado de Big Boy — seu nome científico é bathynomus. “O Big Boy é feroz com as criaturas que dividem seu ambiente”, disse o especialista em crustáceos Jim Lowry, do Museu Australiano.

## Substância ativa defesas orgânicas

O Laboratório Bioquímico Hayashibara, da prefeitura de Okayama (a oeste do arquipélago japonês) informou ter descoberto uma substância denominada *modificador da resposta imune* (MRI) que ativa o sistema imunológico. A descoberta foi apresentada na Conferência da Associação Japonesa contra o Câncer, em Kioto. A substância foi descoberta nas células sanguíneas humanas. De acordo com os cientistas, o MRI ativa as células dos glóbulos brancos encarregadas da defesa do organismo e suas aplicações são muito maiores do que a de produtos semelhantes feitos com técnicas de engenharia genética, como o interferon.

## Ataque de pneumonia ao corpo é decifrado

Cientistas informaram ontem que já sabem como a bactéria que causa a pneumonia engana as defesas do organismo. Elaine Tuomanen, da Universidade Rockefeller, em Nova Iorque, verificou que a bactéria adere às células humanas mas não as infecta, a menos que estejam inflamadas. Em um artigo na revista britânica *Nature*, os pesquisadores examinaram diversas estruturas da superfície celular e verificaram que o receptor do fator ativador de plaquetas (FAP) é a porta de entrada da bactéria na célula.

## Columbia atrasa vôo mais um dia

A Nasa, agência espacial americana, decidiu adiar mais uma vez o lançamento do ônibus espacial Columbia da manhã de quinta-feira para as 10h40 (hora de Brasília) de sexta-feira. O vôo foi adiado pelas intensas chuvas previstas em Cabo Canaveral e pela proximidade do furacão *Opal*, que ameaça atingir a Flórida. O lançamento na sexta-feira só poderá ser feito com tempo bom. Segundo meteorologistas, há 30% de chances de o tempo melhorar. A missão da Columbia estava programada para a semana passada, quando a Nasa detectou defeitos em uma das válvulas. O porta-voz da agência Roy Whitson disse que agora a nave está em perfeitas condições para voar.